

dos da América, pois êle é muito conhecido entre nós, aqui no seio da família geográfica brasileira.”

A PALAVRA DO GENERAL JAGUARIBE DE MATOS

Quando cessaram os prolongados aplausos que se fizeram ouvir, quando o Dr. AGENOR BARBOSA DE ALMEIDA concluiu o seu expressivo discurso, também fez uso da palavra o senhor general FRANCISCO JAGUARIBE GOMES DE MATOS, presidente da Sociedade Brasileira de Geografia.

O eminente geógrafo, num rápido e belo improviso, assinalou a importância do papel que representa para a geografia propriamente dita e especialmente para o IBGE, a Divisão Cultural do seu Conselho Nacional de Geografia.

“É através dela” — disse — “que nosso mais importante órgão geográfico mantém contatos com a ciência e a cultura nacional e estrangeira. A Divisão Cultural do CNG funciona como olhos abertos para o mundo e influi poderosamente para o êxito da missão coordenadora do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.”

“As duas palavras que teria a dizer sobre esta reunião” — prosseguiu — “eram exatamente estas. A elas devo acrescentar a satisfação com que noto o modo favorável como ela desenvolve suas atividades, o que é devido, sem dúvida, à inteligência e operosidade do seu distinto diretor e a eficiência comprovada de seus colaboradores.

Só merecem louvores as exposições periódicas de caráter comemorativo e cultural que aqui neste Museu Geográfico têm sido realizadas. Elas preenchem uma das mais importantes finalidades educativas do Conselho Nacional de Geografia.

Sobre a exposição comemorativa que hoje aqui se promove em homenagem ao engenheiro DRURY ALBERT McMILLEN, só posso externar as minhas congratulações por ser êle um grande amigo do Brasil, um cidadão que tem gasto a sua saúde, o seu bem-estar e as suas economias na promoção de estudos geográficos, podendo ser mesmo considerado um dos descobridores da serra do Cachimbo, na região Brasil-Central que pessoalmente explorou”.

Realizada em Viçosa a XIV Assembléia Geral da Associação dos Geógrafos Brasileiros

Realizou-se no período de 6 a 16 de julho do corrente ano na cidade mineira de Viçosa a XIV Assembléia Geral da Associação dos Geógrafos Brasileiros.

Cêrca de 150 geógrafos participaram da Assembléia. Compareceram representações de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Pernambuco, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Bahia, Espirito Santo, sendo a mais numerosa a paulista, com 45 representantes. Os trabalhos foram abrilhantados com a presença dos grandes mestres franceses PIERRE DEFFONTAINNES e JEAN TRICART, bem como de estudantes chilenos e peruanos.

Durante o certame, foram feitas pesquisas geográficas em Viçosa, Ponte Nova, Ubá, e serra de Arapongas. Procedeu-se também ao levantamento geomorfológico e humano da região, bem como ao estudo funcional dessas três importantes cidades da Mata Mineira. Como parte do programa realizou-se sob a direção do Prof. MÁRIO LACERDA, da Universidade do Recife, um simpósio sobre as metrópoles brasileiras, tendo sido largamente discutidos vários conceitos, relativos a temas propostos pelos Profs. AROLDO DE AZEVEDO, NICE LECOCQ MULLER, PASCOAL PETRONE, TERESINHA SEGADAS VIANA e ANTÔNIO DA ROCHA PENTEADO.

Comentando os resultados da Assembléia Geral da Associação dos Geógrafos Brasileiros, o Prof. TABAJARA PEDROSO escreveu em "O Diário", de Belo Horizonte o artigo que reproduzimos com a devida vênia:

"A Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB) acaba de realizar a sua XIV Assembléia Geral que teve por sede a Escola Superior de Agricultura de Viçosa. Foi uma das melhores até hoje organizadas pela instituição, que, nessa oportunidade, celebrou o seu jubileu de prata. Fundada por PIERRE DEFFONTAINES, CAIO PRADO e outros, numa casa pequena da avenida Angélica, em São Paulo, a Associação expandiu-se devagar, aceitando poucos sócios, a fim de que os seus ideais, inteiramente voltados para a moderna geografia, não se deturpassem, tomando rumos políticos ou rotineiros. Hoje, ela atinge o país inteiro, embora não tenha ainda criado secções regionais em muitos estados. Todavia, existem núcleos regionais ou sócios cooperadores em quase todos. Dando cumprimento a um programa fixo, celebra todos os anos uma assembléia geral de seus associados. Ao ensejo dessas reuniões, são estudados e levantados os fatos geográficos da região e discutidos vários assuntos pertinentes a conceitos e métodos geográficos. Por outro lado, a AGB tem participado dos congressos internacionais (Lisboa, Washington e Rio de Janeiro), os quais se verificam de quatro em quatro anos e são patrocinados pela União Geográfica Internacional. Assim, em 1960, deverá também comparecer ao de Estocolmo.

Entre as publicações agbeanas, destacam-se os anais referentes às suas assembléias, os boletins e folhetos das secções ou núcleos regionais (São Paulo, Campinas, Rio, Recife, Belo Horizonte, Curitiba, Salvador e Pôrto Alegre), além de dois trabalhos de grande envergadura — "A Geografia do Vale do Paraná" e a "Geografia Urbana de São Paulo".

Mas o ponto alto da AGB está nas suas assembléias gerais. Nesses grandes certames realizados, ora numa, ora noutra região, sempre em lugares dife-

rentes, é que ela adota um método de trabalho original, fugindo às rotinas geralmente conservadas por outras instituições. Por seus processos de pesquisa local e sistema de elaboração de relatórios, criou uma nova mentalidade científica, que é a do geógrafo ligado diretamente aos meios naturais, e deu motivo para se constituir em verdadeira escola de geografia moderna.

Em Viçosa, por exemplo, o presidente, após longo trabalho de preparação, por meio de duas ou três viagens à região, determinou a organização de três grupos de pesquisa, destinando-o às cidades de Ponte Nova, Viçosa e Ubá, respectivamente. Para a direcção de cada grupo convidou um geógrafo experimentado, o qual, por sua vez, escolheu os chefes de turma e seus participantes, de acôrdo com a tendência ou especialização. Os grupos de Ponte Nova e Ubá constaram de três turmas (geografia urbana, geografia física e geografia humana). Já o de Viçosa, de duas (geografia urbana e geografia agrária), além de uma subturma objetivando o levantamento comparativo dos povoados regionais.

Durante quatro dias, as turmas orientadas pessoalmente pelos chefes e coordenadas pelos dirigentes do grupo, percorreram as zonas que lhes competiam, tomando notas, colhendo informações, catando rochas, desenhando, fotografando. Retornando à sede da Assembléia, os geógrafos dispuseram de dois dias para a elaboração de um relatório sumário do qual constassem os tópicos fundamentais dos fatos pesquisados. Seguiram-se então três reuniões plenárias para a apresentação e discussão desses relatórios. Posteriormente, os dirigentes dos grupos, acatando as sugestões e subsídios apresentados e aprovados naquelas reuniões, reunirão os elementos completos para os relatórios finais que serão publicados nos anais da AGB.

Além desse admirável processo de trabalho, houve na Assembléia de Viçosa outras reuniões plenárias, as quais se destinaram a um simpósio pré-programado e às comunicações pessoais.

O simpósio versou sobre as grandes metrópoles brasileiras. Quatro temas

relativos a conceitos e classificação foram apresentados, destacando-se os que se referiram à classificação das capitais e ao conceito de subúrbio. No tocante às comunicações, com temas os mais diversos, procuraram os seus autores trazer sempre à assembléa informações originais sobre os novos aspectos da paisagem brasileira ou idéias novas a respeito de análise geomorfológica.

A Associação, cuja sede nacional se acha em São Paulo, é centralizada por uma diretoria (presidente, secretário e tesoureiro) e um conselho diretor de três membros. O mesmo acontece às suas filiadas, que são as secções regionais. Há sócios efetivos, beneméritos e cooperadores. O ingresso no quadro de sócios efetivos, que é o principal e por isso mesmo restrito, requer condições especiais, como a participação de duas assembléas gerais e a aprovação e publicação de três trabalhos originais e rigorosamente geográficos. A razão dessa exigência se prende ao fato de que o candidato se ache investido do alto espírito agbeano, que é o sustentáculo e o motivo da sobrevivência da entidade. Trata-se, portanto, da criação espontânea de uma nova mentalidade, sem a qual será impossível a qualquer geógrafo, por maiores que sejam os seus méritos, conviver proveitosamente no meio social.

Realmente, o espírito agbeano exige a compreensão exata das finalidades de suas movimentações. Para tanto, a AGB adota, em suas assembléas gerais ou regionais, uma convivência sem formalismos, bem como a crítica livre, mas construtiva, tendo em vista que ninguém é dono da verdade científica. Além disso, o sócio deve sentir-se penetrado das tarefas que lhe forem

conferidas, agindo com honestidade, segurança e noção de responsabilidade. Digno de nota, ainda, o espírito de colaboração que deve manter, prestando ajuda onde se fizer necessária a sua cooperação, sem se importar com a posição e classe, razão por que, muitas vezes, um assistente poderá ter como seu dirigido o próprio catedrático ou chefe de serviço da repartição em que trabalha.

Demais, ninguém começa dirigindo. Tudo ali obedece, a uma graduação experimental. O êxito extraordinário da escola agbeana deve-se ao respeito total a sua norma e princípios regimentais.

A Assembléa de Viçosa fortificou o espírito agbeano. Seus resultados foram magníficos. Todavia, é de justiça que sobrelevemos a valiosa cooperação do govêrno do estado que, dada a sua compreensão, a auxiliou financeiramente e se fez representar pelo ilustre secretário do Interior. Também a Escola Superior de Agricultura de Viçosa merece os nossos maiores encômios, quer pela presença do magnífico reitor e dos diretores, quer pela preciosa e contínua assistência de seus professores e funcionários. Completando e confirmando a tradicional hospitalidade mineira, Viçosa, Ponte Nova e Ubá, por seus dirigentes e seu povo tudo fizeram pelo brilhante êxito do maravilhoso certame. Finalmente, as presenças do Prof. PIERRE DEFFONTAINES, conhecido e estimado mestre francês, a quem muito deve a ciência geográfica, e do Prof. JEAN TRICART, geomorfólogo da Universidade de Estrasburgo, constituíram real motivo de júbilo e de incentivo aos cento e dez geógrafos brasileiros que ali se reuniram".

Segundo Encontro dos Bispos do Nordeste

De 24 a 26 de maio do corrente ano, realizou-se na cidade de Natal, estado do Rio Grande do Norte, o II Encontro dos Bispos do Nordeste.

Ao final dos trabalhos, os prelados nordestinos firmaram importante declaração, onde se encontram afirma-

ções, conclusões e sugestões de mais alto interesse.

Os signatários do documento formulam, dentre outras, as seguintes afirmações: "Afirmamos nosso júbilo, ao ver surgir a Operação Nordeste, aplicação, dentro de nossa fronteira,